

AVISO À POPULAÇÃO

Autoridade Nacional de Protecção Civil (www.procivil.pt)

DATA E HORA DE EMISSÃO:

12 NOVEMBRO 2014 / 13:00

AVISO Nº 31/2014

PRECIPITAÇÃO, VENTO FORTE E AGITAÇÃO MARÍTIMA

No seguimento de informação atualizada e transmitida pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), prevê-se a partir do fim do dia de hoje, 12 de novembro, e para as próximas 48 horas:

- Períodos de chuva por vezes forte com condições para a ocorrência de trovoada, com maior intensidade e persistência no Minho e Douro-Litoral, durante a madrugada e manhã de amanhã, e novamente, a partir do fim do dia de amanhã e até ao fim da madrugada de sexta-feira, e também com maior intensidade no fim do dia de amanhã, no Algarve;
- Vento de sudoeste por vezes forte até 70 km/h no litoral oeste e da ordem dos 90 km/h nas terras altas, nas regiões do norte e do centro, a partir do fim do dia de hoje e até ao início da manhã de sexta-feira,
- Agitação marítima na costa ocidental com ondas de noroeste entre 4 e 5 metros, até ao fim da tarde de hoje e novamente a partir do início de sexta-feira e até domingo.

Acompanhe as previsões meteorológicas em www.ipma.pt.

EFEITOS EXPECTÁVEIS

Face à situação acima descrita, poderão ocorrer os seguintes efeitos:

- Dificuldades de drenagem em sistemas urbanos, nomeadamente as verificadas em períodos de preia-mar, podendo causar inundações nos locais historicamente mais vulneráveis.
- Piso rodoviário escorregadio e eventual formação de lençóis de água;
- Possibilidade de cheias rápidas em meio urbano, por acumulação de águas pluviais ou insuficiências dos sistemas de drenagem;
- Possibilidade de inundação por transbordo de linhas de água nas zonas historicamente mais vulneráveis;
- Inundações de estruturas urbanas subterrâneas com deficiências de drenagem;
- Danos em estruturas montadas ou suspensas,
- Possibilidade de queda de ramos ou árvores em virtude de vento mais forte.

MEDIDAS PREVENTIVAS

A ANPC recorda que **o eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado, sobretudo através da adoção de comportamentos adequados**, pelo que, e em particular nas zonas historicamente mais vulneráveis, se mantem as recomendações e a necessidade da observação e divulgação das principais medidas de autoproteção adequadas para estas situações, nomeadamente:

- Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível formação de lençóis de água nas vias;
- Não atravessar zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a inundações rápidas;
- Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;
- Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atenta para a possibilidade de queda de ramos ou árvores, em virtude de vento mais forte;
- Não praticar atividades relacionadas com o mar, nomeadamente pesca desportiva, desportos náuticos e passeios à beira-mar, evitando ainda o estacionamento de veículos na orla marítima,
- Estar atenta às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.